

Questão 1

O caráter propedêuticamente complexo e sistêmico da ciência geográfica oferece vantagens para a análise da conjuntura global, cada vez mais dinâmica e interpenetrada. Devido sua natureza epistemológica, a Geografia tem construído um arcabouço teórico prolífero para, entre outros aspectos, compreender como os arranjos políticos, econômicos e sociais articulam-se e (re)produzem o espaço. Desde Ratzel e Hartshorn, e mesmo antes deles, o conhecimento geográfico (no sentido mais amplo, entendendo reducionismo a simples descrições de materialidades objetivas) vem se atualizando e se sofisticando para oferecer reflexões críticas. Milton Santos é, sem dúvida, um dos principais expoentes do pensamento geográfico, contribuindo para a discussão acerca da produção do espaço, sobretudo em relação aos processos globalizatórios.

Na terceira revolução industrial, com a centralidade do conhecimento nos sistemas produtivos, há a intensificação do aparato tecnológico, o que reconfigura as relações homem-natureza e mesmo as relações interpessoais. Santos (2004) diz que o meio técnico-científico-informacional é a transformação do espaço natural pelo homem através de técnicas difundidas graças a globalização. O autor ainda denuncia a globalização como um processo que é, ao mesmo tempo "uma fábula", pois é apresentado sob um discurso de progresso, e "perversidade", já que é, mais de regra, a expansão da exploração e do imperialismo. É preciso salientar que, quando se fala em tecnologia, não se pode reduzir a instrumentos eletrônicos, um exemplo clássico de processo globalizatório sendo potencializado é o período de grandes navegações, no qual, através de tecnologia náutica, entre outras, europeus iniciaram períodos de colonização em várias partes do mundo, formando o que Crosby chama de Neo-Europas; locais onde o

passagem de vida europeia foi imposto, inclusive em aspectos ecológicos.

Neste interim, as relações territoriais, baseadas em relações de poder, também são alteradas. (Ass) Como mencionado anteriormente, o conhecimento, os avanços tecnológicos são utilizados como ferramentas de submissão e controle, tanto direto e físico, como através da produção de mecanismos discursivos de subjetivação. Autores do campo social indicam, de diferentes modos, como a sociedade é produzida discursivamente, de modo que as pessoas acatem, concordam e reproduzem intuições do sistema no qual estão inseridas.

Os avanços mais recentes da tecnologia digital tem reconfigurado as produções territoriais, já que, cada vez menos, a presença é necessária para o controle; pode-se operar o maquinário de uma indústria a distância, por exemplo. Este movimento acaba por reforçar a possibilidade de violações de direitos, por afastar as relações sociais e, de este modo, fixar as pessoas do (re)conhecimento sobre o sistema.

Questão 2

—> Avanço das tecnologias digitais: através da Internet, as pessoas tem acesso a uma quantidade imensurável de informações, tendo possibilidade de comunicar-se com todos os pontos do planeta; e isso tem ficado cada vez mais sofisticado. Contudo, grandes conglomerados informacionais tem especial interesse que se revestem em monitoramento constante dos usuários, objetivando a venda de informações. Além disso, há casos ainda mais sérios, como os espionagens desvirtas e denunciadas por Snowden.

—> Formação de grandes multinacionais: os avanços do meio técnico-científico-informacional tem possibilitado a criação de grandes empresas globais, que influenciam as políticas estatais a fim de favorecer pontos neoliberais de maneira que legislações

sejam flexibilizados, atraídas ou criadas dando condições a expansão destes grandes conglomerados. Geralmente, o movimento é em prol de uma política de "Estado Mínimo", ainda que tais empresas, sempre que possível, façam uso do aparelho estatal, e de recursos públicos.

Questão 3

Os avanços do sistema capitalista dão-se através da acumulação de riquezas pela exploração da mão-de-obra; uma pequena parcela de pessoas detém o lucro da produção de uma maioria que vende sua força de trabalho. Historicamente, esse modelo vem se reproduzindo, adequando-se ao que for preciso para permanecer e se expandir. Na contemporaneidade, dada as condições do meio técnico-científico-informacional, as desigualdades produzidas pelo sistema capitalista são evidenciadas; há a possibilidade de registrá-las e difundi-las, promovendo denúncia. Contudo, apesar de assim a informação, o discurso capitalista de manutenção e valorização da acumulação de riquezas em detrimento do bem-estar social está tão sedimentado, que a maior parte da população aceita e ratifica estas desigualdades. Há diversos exemplos, como a seca no interior nordestino, a condição dramática de milhares de famílias que sobrevivem de que conseguem nos "aterros sanitários" (lixões), o genocídio indígena... Todos estes, e outros mais, apontam para uma questão de poder sobre o espaço e a gerência dos recursos produzidos.